

Comentário Do Livro De Atos



**Interpretando a Palavra de Deus
Conforme as normas de II Timóteo 2:15**

Volume 4: Capítulos 22 - 28

Comentário Do Livro
De Atos
O Reino Adiado; O Mistério Revelado

AUTOR PASTOR KEN MUELLER

MINISTÉRIOS DA GRAÇA INTERNACIONAL
1011 Aldon Street. S.W.
P. O. Box 9405
Grand Rapids, MI 49509-0405
ESTADOS UNIDOS
E-mail: gmi@gracem.org

Edição
2013

PONTO DE CONTATO NO BRASIL
Carlos Shmidt
E-mail: cshmidt@hotmail.com

PONTO DE CONTATO NOS ESTADOS UNIDOS
Ken and Mary Mueller
E-mail: kmueller@pro-ns.net

Tabela Da Matéria

Captítulo	Assunto	Página
	Recapitulação do Terceiro Volume	iii
Vinte e Dois	A Vida de Paulo em Perigo, Sua Defesa, Paulo Protegido pelo Exército Romano.	1
Vinte e Três	Para escapar da armadilha dos inimigos Paulo levado a Cesaréia na Custódia do Governado Felix.	7
Vinte e Quatro	A Defesa de Paulo perante de Félix, A falha da Oposição. A Demora Do Processo, Paulo em Detenção de Festo.	14
Vinte e Cinco	Paulo escapou de mais uma cilada, Falsas . . . Acusações, Inquieto pela fraqueza do caso dos adversários, Festo quer Conselho do Rei Agripa Apelo para César.	19
Vinte e Seis	A Defesa de Paulo Perante o Rei Agripa, . . . Paulo reafirmou de novo os detalhes da sua conversão e os acontecimentos em Jerusalém, Agripa e Festo tomou o lado de Paulo mas tiveram que enviá-lo a Roma.	25
Vinte e Sete	A Viagem de Paulo para a Itália (Roma). . . .	31
Vinte e Oito	O Apóstolo Paulo na Ilha de Malta, O Ministério de Paulo em Roma.	38

Recapitulação do Terceiro Volume

O Terceiro Volume abrange a segunda e a terceira viagem missionária do Apóstolo Paulo. Mas antes de escrever acerca das viagens, é necessário comentar e fazer referência à uma ocasião e uma decisão tão significativa. Eu me refiro à conclusão feita pelo Concílio em Jerusalém (Atos 15) que liberou a igreja, O Corpo de Cristo, dos regulamentos da lei como, por exemplo, circuncisão que alguns Judeus estavam ordenando para os aderentes do Evangelho da Graça de Deus.

Nós lemos os argumentos destas pessoas ensinando este erro em Atos 15:1 “Alguns indivíduos que desceram da Judéia, ensinavam aos irmãos: “Se não vos circundardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.” Graças a Deus, esta tentativa de abusar da mensagem da Graça com um mandamento da lei acabou decisivamente e a propagação de mensagem da Graça de Deus não sofreu corrupção por incluir as obras da lei (ou boas obras) como lemos em Gálatas 2:16. “sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e, sim, mediante a fé em Cristo Jesus, também nós temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois por obras da lei ninguém será justificado.”

Depois desta vitória doutrinal, a narrativa continua com a segunda viagem missionária de Paulo. Bem no início, na cidade de Trôade, Paulo foi abalado com uma visão -- chama-se Visão Macedônia. À noite, sobreveio a Paulo, numa visão, um varão macedônio dizendo “Passa à Macedônia e ajude-nos.” Assim, a transmissão do evangelho da Graça de Deus foi dirigida para o oeste, abrindo a Europa para receber a gloriosa mensagem de salvação.

Paulo e Silas, visitaram as várias cidades como Filipos, Tessalônica, Beréia. Atenas, Corinto e Éfeso pregando o Evangelho e estabelecendo igrejas. Com certe-

za, o apóstolo enfrentava muita oposição e circunstâncias difíceis e receosas, mas Deus estava sempre o fortificando como lemos em Atos 18:9,10 “Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto eu estou contigo e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (Corinto).

No fim do Terceio Volume, Paulo está em Jerusalém enfrentando as acusações e a raiva dos Judeus e, com a sua vida em perigo, ele foi resgatado pelas autoridades romanas.

Capítulo Vinte e Dois Atos 22:1-30

Paulo da a sua defesa perante da multidão dos Judeus;

A Sua Vida em Perigo

Paulo assegurado pelo comandante romano

Por ser cidadão Romano, ele escapa de ser açoitado pelos soldados Romanos

Paulo testifica com referênica á sua conversão

Os acontecimentos subseqüentes em Damasco e Jerusalem. (Atos 9)

“1 Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa.”
2 Quando ouviram que lhes falava em aramaico,
ficaram em absoluto silêncio Então Paulo disse: 3
“Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas
criado nesta cidade. Fui instruído rigorosamente
por Gamaliel na lei de nossos antepassados, sendo
tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês ho-
je. 4 Persegui os seguidores deste Caminho até a
morte, prendendo tanto homens como mulheres e
lançando-os na prisão, 5 como o podem testemu-
nhar o sumo sacerdote e todo o Sinédrio; deles
cheguei a obter cartas para seus irmãos em Da-
masco e fui até lá, a fim de trazer essas pessoas a
Jerusalém como prisioneiras, para serem puni-
das. 6 Por volta do meio-dia, eu me aproximava

de Damasco, quando de repente uma forte luz vinda do céu brilhou ao meu redor. 7 Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? 8 Então perguntei: Quem és tu, Senhor? E ele respondeu: ‘Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue’. 9 Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo. 10 ”Assim perguntei: Que devo fazer, Senhor? Disse o Senhor: Levante-se, entre em Damasco, onde lhe será dito o que você deve fazer. 11 Os que estavam comigo me levaram pela mão até Damasco, porque o resplendor da luz me deixara cego. 12 Um homem chamado Ananias, piedoso segundo a lei e muito respeitado por todos os judeus que ali viviam, 13 veio ver-me e, pondo-se junto a mim, disse: Irmão Saulo, recupere a visão. Naquele mesmo instante pude vê-lo. 14 Então ele disse: O Deus dos nossos antepassados o escolheu para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvir as palavras de sua boca. 15 Você será testemunha dele a todos os homens, daquilo que viu e ouviu. 16 E agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome dele. 17 Quando voltei a Jerusalém, estando eu a orar no templo, caí em êxtase e 18 vi o Senhor que me dizia: Depressa! Saia de Jerusalém imediatamente, pois não aceitarão seu testemunho a meu respeito. 19 Eu respondi: Senhor, estes homens sa-

bem que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de prender e açoitar os que crêm em ti. 20 E quando foi derramado o sangue de tua testemunha Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam. 21 Então o Senhor me disse: Vá, eu o enviarei para longe, aos gentios.”

Atos 22:1-21

O Apóstolo Paulo entrou no templo para provar aos Judeus que os seus ensinamentos não estavam prejudicando a crença deles. Mas o plano dele não foi bem-sucedido.

Os judeus asiáticos, observando Paulo no templo, começaram um tumulto acusando-o de ensinar contra a Lei de Moisés e profanando o templo. Não foi uma parcela de verdade nestas denúncias mas, não obstante, a agitação piorou até que a cidade de Jerusalém se tornou como uma multidão vivadora e sedenta de sangue.

Por motivo do perigo Paulo foi entregue às mãos do exército romano. Concedido permissão, ele iniciou a sua defesa e começou a proferir o seu testemunho. Ele relatava com respeito aos acontecimentos no caminho para Damasco e os demais incidentes com a inclusão da curta visita a Jerusalém. Veja Atos 9:1-30; Gálatas 1:11-21. O aluno é convidado para examinar de novo as páginas 9-17 do segundo volume. Ao iniciar e continuar a sua palestra a multidão ficou bem quieta.

Os Judeus se enraivecaram, quiseram atacar Paulo; ele é assegurado pelo exército romano; O açoite a Paulo é evitado por ser cidadão romano.

Paulo, Cidadão Romano

22 A multidão ouvia Paulo até que ele disse isso. Então todos levantaram a voz e gritaram: Tira esse homem da face da terra! Ele não merece viver!

23 Estando eles gritando, tirando suas capas e lançando poeira para o ar, **24** o comandante ordenou que Paulo fosse levado à fortaleza e fosse açoitado e interrogado, para saber por que o povo gritava daquela forma contra ele. **25** Enquanto o amarravam a fim de açoitá-lo, Paulo disse ao centurião que ali estava: Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano sem que ele tenha sido condenado?

26 Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: Que vais fazer? Este homem é cidadão romano.

27 O comandante dirigiu-se a Paulo e perguntou: Diga-me, você é cidadão romano?

Ele respondeu: Sim, sou.

28 Então o comandante disse: Eu precisei pagar um elevado preço por minha cidadania. Respondeu Paulo: Eu a tenho por direito de nascimento.

29 Os que iam interrogá-lo retiraram-se imediatamente. O próprio comandante ficou alarmado, ao saber que havia prendido um cidadão romano.

Paulo Diante do Sinédrio

30 No dia seguinte, visto que o comandante queria descobrir exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, libertou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Então, trazendo Paulo, apresentou-o a eles.

Atos 22:22-30

Até versículo vinte e dois, os Judeus ficavam quietos escutando os particulares do testemunho de Paulo. Mas, quando ele chegou a mencionar a comissão (Atos 9:15,16) que foi dada a ele o uso palavra “Gentios” enfureceu os Judeus até que eles se tornaram uma multidão querendo matar o apóstolo. Veja o versículo 23, “Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares.” Paulo se lembrou do incidente em Atos 7:54-58 e soube que tais ações indicavam que a vida dele estava em perigo.

O comandante, observando as intenções da multidão, ordenou que Paulo fôsse apanhado, entregue à fortaleza e por açoite interrogado para saber a razão porque os Judeus estavam reclamando contra Paulo. Mas o centurião, pronto para fazer tudo isso, descobriu uma coisa tão significativa. Conversando com Paulo, ele ouviu o Apóstolo dizer. “Ser-vos-a porventura lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?”

Ao saber isso, o centurião parou com as atividades e transmitiu esta informação ao comandante -- especificamente a notícia que Paulo era um cidadão romano. Agora, o comandante conversando com o apóstolo para saber da cidadania dele perguntou, “És tu romano?” Paulo respondeu, “sou” e explicou que ganhou aquela honra, “por direito de nascimento.” Em vista disso, o comandante, muito receoso, ordenou que

Paulo fôsse segurado para proteger a vida dele. Também, para receber mais particulares com referência ao apóstolo Paulo, ele pediu, no dia seguinte, que o líderes religiosos chegassem para incriminá-lo.

Capítulo Vinte e Três Atos 23:1-35

Neste capítulo o Apóstolo Paulo ainda enfrenta as hostilidades dos Judeus culminando na tentativa de assassiná-lo pela armadilha iniciada pelos raivosos inimigos;

A Falha da Cilada;

Ele é entregue às mãos do governador Felix para protegê-lo.

O Apóstolo Paulo da sua defesa à frente do Sinédrio; Ele é apoiado, encorajado e animado pelo Senhor.

1 Paulo, fixando os olhos no Sinédrio, disse: “Meus irmãos, tenho cumprido meu dever para com Deus com toda a boa consciência, até o dia de hoje”. 2 Diante disso o sumo sacerdote Ananias deu ordens aos que estavam perto de Paulo para que lhe batessem na boca. 3 Então Paulo lhe disse: “Deus te ferirá, parede branqueada! Estás aí sentado para me julgar conforme a lei, mas contra a lei me mandas ferir?” 4 Os que estavam perto de Paulo disseram: “Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?” 5 Paulo respondeu: “Irmãos, eu não sabia que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: ‘Não fale mal de uma autoridade do seu povo’”. 6 Então Paulo, sabendo que alguns deles eram saduceus e os outros fariseus, bradou no Sinédrio: “Irmãos, sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da minha esperança

na ressurreição dos mortos!” 7 Dizendo isso, surgiu uma violenta discussão entre os fariseus e os saduceus, e a assembléia ficou dividida. 8 (Os saduceus dizem que não há ressurreição nem anjos nem espíritos, mas os fariseus admitem todas essas coisas.) 9 Houve um grande alvoroço, e alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir intensamente, dizendo: “Não encontramos nada de errado neste homem. Quem sabe se algum espírito ou anjo falou com ele?” 10 A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles. Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, levando-o para a fortaleza. 11 Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: “Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma”.

Atos 23:1-11

Com os olhos fitos nos líderes religiosos (o Sinédrio), Paulo começou a sua defesa, declarando que ele vivera com uma boa consciência até aquele dia. Observando que o Sinédrio foi composto de fariseus e saduceus, Paulo começou a gritar que era levado ao julgamento por ser fariseu e também pela crença na ressurreição. Imediatamente começou uma dissensão no meio dos saduceus e fariseus porque os fariseus confiam em anjos, espíritos e na ressurreição mas os saduceus negam todos aqueles ensinamentos. Aquela divergência causou uma divisão

na assembleia até que alguns fariseus disseram que não houve mal algum em Paulo.

Mas, a controvérsia não se diminuiu até que “A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles (os Judeus tão furiosos). Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, “levando-o para a fortaleza” vs.10, NVI.

É motivo de muita satisfação e profunda benção sabendo que em situações tão tensas nosso Senhor Jesus Cristo está ao nosso lado para nos encorajar como aconteceu com Paulo quando a sua vida estava em perigo. Veja as palavras do Senhor, pondo-se ao lado de Paulo: “Coragem! pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.”

A CILADA DOS JUDEUS; A CONSPIRAÇÃO PARA MATAR PAULO E A SOBERANA INTERVENÇÃO DE DEUS. PAULO É LEVADO A CESARÉIA;

12 Na manhã seguinte os judeus tramaram uma conspiração e juraram solenemente que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo. 13 Mais de quarenta homens estavam envolvidos nessa conspiração. 14 E, dirigindo-se aos chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus, disseram: “Juramos solenemente, sob maldição, que não comeremos nada enquanto não matarmos Paulo. 15 Agora, portanto, vocês e o Sinédrio peçam ao comandante que o faça comparecer diante de vocês com o pretexto de

obter informações mais exatas sobre o seu caso. Estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue aqui”. 16 Entretanto, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, teve conhecimento dessa conspiração, foi à fortaleza e contou tudo a Paulo, 17 que, chamando um dos centuriões, disse: “Leve este rapaz ao comandante; ele tem algo para lhe dizer”. 18 Assim ele o levou ao comandante. Então disse o centurião: “Paulo, o prisioneiro, chamou-me, pediu-me que te trouxesse este rapaz, pois ele tem algo para te falar”. 19 O comandante tomou o rapaz pela mão, levou-o à parte e perguntou: “O que você tem para me dizer?” 20 Ele respondeu: “Os judeus planejaram pedir-te que apresentes Paulo ao Sinédrio amanhã, sob pretexto de buscar informações mais exatas a respeito dele. 21 Não te deixes convencer, pois mais de quarenta deles estão preparando uma emboscada contra Paulo. Eles juraram solenemente não comer nem beber enquanto não o matarem. Estão preparados agora, esperando que prometas atender-lhes o pedido”. 22 O comandante despediu o rapaz e recomendou-lhe: “Não diga a ninguém que você me contou isso”. 23 Então ele chamou dois de seus centuriões e ordenou-lhes: “Preparem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de irem para Cesaréia esta noite, às nove horas. 24

Providenciem montarias para Paulo, e levem-no em segurança ao governador Félix”. 25 O comandante escreveu uma carta nestes termos:

**26 “Cláudio Lísias,
ao Excelentíssimo Governador Félix,
Saudações.**

27 “Este homem foi preso pelos judeus, que estavam prestes a matá-lo quando eu, chegando com minhas tropas, o resgatei, pois soube que ele é cidadão romano. 28 Querendo saber por que o estavam acusando, levei-o ao Sinédrio deles. 29 Descobri que ele estava sendo acusado em questões acerca da lei deles, mas não havia contra ele nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão. 30 Quando fui informado de que estava sendo preparada uma cilada contra ele, enviei-o imediatamente a Vossa Excelência. Também ordenei que os seus acusadores apresentassem a Vossa Excelência aquilo que têm contra ele”. 31 Os soldados, cumprindo o seu dever, levaram Paulo durante a noite, e chegaram a Antipátride. 32 No dia seguinte deixaram a cavalaria prosseguir com ele, e voltaram para a fortaleza. 33 Quando a cavalaria chegou a Cesaréia, deu a carta ao governador e lhe entregou Paulo. 34 O governador leu a carta e perguntou de que província era ele. Informado de que era da Cilícia, 35 disse: “Ouvirei seu caso quando os seus acusadores chegarem aqui”. Então ordenou que

Paulo fosse mantido sob custódia no palácio de Herodes.

Atos 23:12-35

É verdade que Satanás ataca os crentes para diminuir a eficácia do seu serviço e especificamente o adversário hostiliza os ministros do Senhor como pastores e missionários do mesmo modo que Paulo era atacado.

Aqui neste trecho notamos aquela verdade e como Deus pode resgatar o seu servo numa situação tão séria, I Crônicas 29:11,12 nos ensina: “Tua Senhor é a grandeza, o poder, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, Senhor, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos. Verso 11 “Riquezas e gloria vem de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está engrandecer e a tudo dar força.” Verso 12

Estas palavras brilhantes de Davi nos dá ênfase à verdade da maneira que Deus realizou o resgate de Paulo. Deus ganhou uma grande vitória a respeito da armadilha (uma emboscada) de Satanás como nosso trecho indica. Quarenta Judeus tramaram uma conspiração para matar o Apóstolo Paulo. Eles foram aos chefes dos sacerdotes e outros líderes dos Judeus dizendo: “Juramos solenamente, sob maldição, que não comeremos nada enquanto não matarmos Paulo.”

Agora, notamos a interferência de Deus. O sobrinho de Paulo tomou conhecimento deste plano e o transmitiu ao comandante que, ao ouvir os detalhes desta emboscada, começou imediatamente pôr em funcionamento um plano para resgatar o Apóstolo e levá-lo para Cesaréia e deixá-lo na autoridade do governador Félix.

Sem demora, ele pediu que dois dos centuriões preparassem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de irem para Cesaréia naquela mesma noite. O comandante, Cláudio Lísias, escreveu uma carta ao governador Félix explicando a situação. Ele incluiu na carta a notícia que logo os acusadores desceriam de Jerusalém para apresentar as denúncias contra Paulo. Assim, o Apóstolo foi levado à proteção e custódia do governo romano--segurando a sua vida para o ministério do futuro.

Capítulo Vinte e Quatro Atos 24:1-27

O Apóstolo Paulo em Cesaréia para se defender contra as acusações do sumo sacerdote e alguns anciãos na presença de Félix; O orador Tértulo e a sua indigna apresentação; A defesa de Paulo; Félix, procurando ganhar tempo, demorou no processo e finalmente o colocou nas mãos do novo governador Festo.

O Apóstolo Paulo na presença de Félix, foi submetido às desonestas Improbas alegações de Tértulo.

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu a Cesaréia com alguns dos líderes dos judeus e um advogado chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador suas acusações contra Paulo. **2** Quando Paulo foi chamado, Tértulo apresentou sua causa a Félix: “Temos desfrutado de um longo período de paz durante o teu governo, e o teu providente cuidado resultou em reformas nesta nação. **3** Em tudo e em toda parte, excellentíssimo Félix, reconhecemos estes benefícios com profunda gratidão. **4** Todavia, a fim de não tomar-te mais tempo, peço-te o favor de ouvirmos apenas por um pouco. **5** Verificamos que este homem é um perturbador, que promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo. Ele é o principal cabeça da seita dos nazarenos **6** e tentou até mesmo profanar o templo; então o prendemos e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei. **7** Mas o coman-

dante Lísias interveio, e com muita força o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os seus acusadores se apresentassem. 8 Se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele”. 9 Os judeus confirmaram a acusação, garantindo que as afirmações eram verdadeiras.

Atos 24:1-9

Cinco dias depois da chegada de Paulo em Cesaréia desceram os acusadores de Jerusalém para denunciar o Apóstolo. Aqui notamos mais uma vez a soberana graça de Deus para salvar a vida de Paulo.

Tértulo, o orador e advogado é o líder da oposição, usou de uma falsidade completa no seu discurso perante Félix. Podemos dizer que Satanás estava tentando usar este episódio para eventualmente reenviar Paulo a Jerusalém e, no caminho, matá-lo.

Veja as falsidades nas palavras de Tértulo (Versículos 5 e 6):

- 1). Paulo era perturbador.
- 2). Ele promoveu tumultos entre os Judeus.
- 3). Ele era o principal cabeça da seita dos Nazarenos.
- 4). Ele tentou profanar o templo.

Podemos observar esta calúnia por comparar as falsidades de Tértulo com a conta verdadeira. Veja Atos 21:27-35 e a carta de Cláudio Lísias em Atos 23:26-30. Damos graças a Deus que Paulo foi protegido de cair nas mãos dos Judeus cujo intento foi de matá-lo no caminho a Jerusalém.

A DEFESA DE PAULO

10 Quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo declarou: “Sei que há muitos anos tens sido juiz nesta nação; por isso, de bom grado faço minha defesa. **11** Facilmente poderás verificar que há menos de doze dias subi a Jerusalém para adorar a Deus. **12** Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade. **13** Nem tampouco podem provar-te as acusações que agora estão levantando contra mim. **14** Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas, **15** e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos. **16** Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens. **17** “Depois de estar ausente por vários anos, vim a Jerusalém para trazer esmolas ao meu povo e apresentar ofertas. **18** Enquanto fazia isso, já cerimonialmente puro, encontraram-me no templo, sem envolver-me em nenhum ajuntamento ou tumulto. **19** Mas há alguns judeus da província da Ásia que deveriam estar aqui diante de ti e apresentar acusações, se é que têm algo contra mim. **20** Ou os que

aqui se acham deveriam declarar que crime encontraram em mim quando fui levado perante o Sinédrio, 21 a não ser que tenha sido este: quando me apresentei a eles, bradei: Por causa da ressurreição dos mortos estou sendo julgado hoje diante de vocês”. 22 Então Félix, que tinha bom conhecimento do Caminho, adiou a causa e disse: “Quando chegar o comandante Lísias, decidirei o caso de vocês”. 23 E ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse certa liberdade e permitisse que os seus amigos o servissem. 24 Vários dias depois, Félix veio com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus. 25 Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, Félix teve medo e disse: “Basta, por enquanto! Pode sair. Quando achar conveniente, mandarei chamá-lo de novo”. 26 Ao mesmo tempo esperava que Paulo lhe oferecesse algum dinheiro, pelo que mandava buscá-lo freqüentemente e conversava com ele. 27 Passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; todavia, porque desejava manter a simpatia dos judeus, Félix deixou Paulo na prisão.

Atos 24:10-27

Paulo relatou com referência a sua visita no templo em Jerusalém e como se comportou com conduta exemplar. Ele não era culpado de nada que Tértulo apresentava. Veja as palavras do Apóstolo: “Meus

acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade. Nem tampouco podem provar-te as acusações que agora estão fazendo contra mim.” Versículos 12 e 13

Ele continuou na sua defesa declarando que não houve qualquer crime (iniquidade) para que fôsse culpado a não ser a crença na ressurreição. Ao ouvir a palavra “ressurreição”, Félix ordenou que a causa fôsse adiada até a chegada de Lísias.

Depois de certo tempo, Félix com a sua mulher Drusila gostavam de discorrer com Paulo sobre a fé em Cristo Jesus e acerca “da justiça, do domínio próprio e do juízo vidouro” Versículos 24 e 25. Evidentemente, Félix ficou com persuasão porque o trecho relata que ele “teve medo.” É possível que ele estava demorando no encontro para receber um suborno mas, na ausência desta feita, ele deixou Paulo é detido e depois de dois anos Félix foi sucedido por Pórcio Festo. É bem notável que Félix permitiu que Paulo fôsse tratado “com delicadeza e não proibisse nenhum dos amigos dele de visitar ou trazer presentes, para tornar mais confortável sua permanência ali” Versículo 23. Assim, notamos a verdade que ele escreveu em II Coríntios 12:9 (as palavras do Sr. Jesus), “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza.” Deus é fiel!!

Capítulo Vinte e Cinco Atos 25:1-27

Pórcio Festo em Jerusalém e mais uma tentativa de matar Paulo pela cilada; Paulo, encontrando as falsas acusações dos Judeus mais uma vez, faz a sua defesa na presença de Festo; Agripa.

Pórcio Festo em Jerusalém; Mais uma tentativa de matar Paulo pela cilada; Festo inutilizou o plano da armadilha; Os líderes Judaicos e os seus acusadores foram prontos para incriminar o Apóstolo com motivo de denunciar e culpar o Apóstolo com qualquer crime.

1 Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém, 2 onde os chefes dos sacerdotes e os judeus mais importantes compareceram diante dele, apresentando as acusações contra Paulo. 3 Pediram a Festo o favor de transferir Paulo para Jerusalém, contra os interesses do próprio Paulo, pois estavam preparando uma emboscada para matá-lo no caminho. 4 Festo respondeu: “Paulo está preso em Cesaréia, e eu mesmo vou para lá em breve. 5 Desçam comigo alguns dos seus líderes e apresentem ali as acusações que têm contra esse homem, se realmente ele fez algo de errado”. 6 Tendo passado com eles oito a dez dias, desceu para Cesaréia e, no dia seguinte, convocou o tribunal e ordenou que Paulo fosse trazido perante ele.

Atos 25:1-6

Três dias depois de assumir o cargo de governador provincial, Festo viajou de Cesaréia para Jerusalém onde recebeu muitas queixas com relação a Paulo dos líderes religiosos. Eles também tinham o desejo de influir Festo que ele mandasse Paulo para Jerusalém e no caminho, encontrá-lo e matá-lo.

Mais uma vez notamos a soberania e providência de Deus para proteger o Apóstolo como o fizera muitas vezes no passado (Veja II Coríntios 11:23-27). Ele sofria “Muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vêzes; fustigado com varas; uma vez apedrejado; em naufrágio três vêzes; uma noite e um dia passei na voragem do mar.” Assim, são algumas das situações nas quais Deus manifestava proteção para Paulo.

Agora, observamos a divina proteção porque Festo negou o desejo dos líderes. Ele ordenou que eles descessem para Cesaréia e ali apresentar as suas queixas. Assim Paulo escapou da necessidade de viajar para Jerusalém e eludiu a morte certa no caminho nas mãos dos propadagores da tentativa de matá-lo.

Paulo perante Festo e os Acusadores

7 Quando Paulo apareceu, os judeus que tinham chegado de Jerusalém se aglomeraram ao seu redor, fazendo contra ele muitas e graves acusações que não podiam provar. 8 Então Paulo fez sua defesa: “Nada fiz de errado contra a lei dos judeus, contra o templo ou contra César”. 9 Festo, querendo prestar um favor aos judeus, perguntou a Paulo: “Você está disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim, acerca destas acusa-

ções?”¹⁰ Paulo respondeu: “Estou agora diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como bem sabes. ¹¹ Se, de fato, sou culpado de ter feito algo que mereça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas se as acusações feitas contra mim por estes judeus não são verdadeiras, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Apelo para César!” ¹² Depois de ter consultado seus conselheiros, Festo declarou: “Você apelou para César, para César irá!”

Atos 25:7-12

Logo depois de chegar em Cesaréia Festo, circundado pelos acusadores que também desceram de Jerusalém, pediu informações com referência as queixas dos judeus. Mas, não descobrindo nada de essência nas queixas, Festo ficou muito frustrado porque Paulo dissera, “Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César” versículo 8. Festo, ainda querendo prestar um favor aos judeus, quis enviar Paulo a Jerusalém para colocá-lo nas mãos dos perseguidores.

Paulo ficou muito inflexível. Ele disse que “Estou agora diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como bem sabes. Se de fato, sou culpado de ter feito algo que mereça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas se as acusações feitas contra mim por estes judeus não são verdadeiras, ninguém tem o direito de me entregar a eles..” Versículos 10, 11

Apelo para César!

Com esta declaração do Apóstolo, o governador Festo não tinha qualquer outra opção; ele não pôde deixar de enviar Paulo para Roma onde ele ficaria no tribunal de César.

O Governador e o Rei Agripa conversam com respeito às alegações contra Paulo

13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia para saudar Festo. **14** Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo explicou o caso de Paulo ao rei: “Há aqui um homem que Félix deixou preso. **15** Quando fui a Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus fizeram acusações contra ele, pedindo que fosse condenado. **16** “Eu lhes disse que não é costume romano condenar ninguém antes que ele se defronte pessoalmente com seus acusadores e tenha a oportunidade de se defender das acusações que lhe fazem. **17** Vindo eles comigo para cá, não retardei o caso; convoquei o tribunal no dia seguinte e ordenei que o homem fosse apresentado. **18** Quando os seus acusadores se levantaram para falar, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava. **19** Ao contrário, tinham alguns pontos de divergência com ele acerca de sua própria religião e de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo insiste que está vivo. **20** Fiquei sem saber como investigar tais assuntos; por isso perguntei-lhe se ele estaria dis-

posto a ir a Jerusalém e ser julgado ali acerca destas acusações. 21 Apelando Paulo para que fosse guardado até a decisão do Imperador, ordenei que ficasse sob custódia até que eu pudesse enviá-lo a César”. 22 Então Agripa disse a Festo: “Eu também gostaria de ouvir esse homem”. Ele respondeu: “Amanhã o ouvirás”. 23 No dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram na sala de audiências com os altos oficiais e os homens importantes da cidade. Por ordem de Festo, Paulo foi trazido. 24 Então Festo disse: “Ó rei Agripa e todos os senhores aqui presentes conosco, vejam este homem! Toda a comunidade judaica me fez petições a respeito dele em Jerusalém e aqui em Cesaréia, gritando que ele não deveria mais viver. 25 Mas verifiquei que ele nada fez que mereça pena de morte; todavia, porque apelou para o Imperador, decidi enviá-lo a Roma. 26 No entanto, não tenho nada definido a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa, de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever. 27 Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar as acusações contra ele”.

Atos 25:13-27

Depois de alguns dias depois dos eventos dos versículos 10-12, o rei Agripa e Bernice chegaram em Cesaréia para cumprimentar Festo.

O governador explicou acerca dos detalhes com referência ao caso de Paulo. Ficando frustrado porque ele não tinha bastante evidência contra Paulo, Festo quis receber ajuda do rei Agripa.

A respeito de Paulo ele disse, “Toda a comunidade judaica me fez petições a respeito dele em Jerusalém e aqui em Cesaréia, gritando que ele não deveria mais viver. Mas verifiquei que ele nada fez que mereça pena de morte; todavia, porque apelou para o Imperador, decedi enviá-lo a Roma. Entretanto, não tinha nada definido a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa, de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever. Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar as acusações contra ele.”

Assim foi criada uma situação na qual Paulo poderia fazer uma defesa diante de Agripa.

Capítulo Vinte e Seis Atos 26:1-32

O Apóstolo Paulo Começa a sua Defesa na Presença do Rei Agripa.

Paulo examinou de novo os detalhes da sua conversão e como foi aprendido naquela recente visita a Jerusalém. As Reações de Festo e o Rei Agripa à Declaração de Paulo. O Sim da Entrevista e os Resultados.

O Apóstolo Paulo começa a sua defesa na Presença do Rei Agripa.

1 Então Agripa disse a Paulo: “Você tem permissão para falar em sua defesa”. A seguir, Paulo fez sinal com a mão e começou a sua defesa: 2 “Rei Agripa, considero-me feliz por poder estar hoje em tua presença, para fazer a minha defesa contra todas as acusações dos judeus, 3 e especialmente porque estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles. Portanto, peço que me ouças pacientemente. 4 “Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém. 5 Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais severa da nossa religião. 6 Agora, estou sendo julgado por causa da minha esperança no que Deus prometeu aos nossos antepassados. 7 Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com

fervor, dia e noite. É por causa desta esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. 8 Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?

Atos 26:1-8

Paulo apresentou cumprimentos ao Rei Agripa e o elogiou porque Agripa tinha muito discernimento nas leis e nos costumes dos Judeus. Ele salientou que desde a sua mocidade, todos em Jerusalém conheceram a sua vida.

Ele também, ressaltou que vivia de acordo com a seita mais severa da nossa religião” (como fariseu). Continuando, Paulo levou à presença do rei e todas as autoridades um assunto muito delicado com referência à esperança da Promessa que por Deus foi feita a nossos pais -- A Ressurreição dos Mortos. Veja capítulo vinte e três e a dissensão entre os fariseus e os saduceus com respeito à ressurreição.

Paulo examinou de novo os detalhes da sua conversão e como foi aprendido naquela recente visita a Jerusalém.

9 “Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno. 10 E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão, e quando eles eram condenados à morte eu dava o meu voto contra eles. 11 Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los, e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para

persegui-los. 12 “Numa dessas viagens eu estava indo para Damasco, com autorização e permissão dos chefes dos sacerdotes. 13 Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. 14 Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: “Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!” 15 “Então perguntei: Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: ‘Sou Jesus, a quem você está perseguindo. 16 Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei. 17 Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio 18 para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim’. 19 “Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. 20 Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judéia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento. 21 Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me. 22 Mas tenho contado com

a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer: 23 que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios”.

Atos 26:9-23

Neste trecho o Apóstolo descreve a sua vida anterior -- como era perseguidor do igreja messiânica; como ele foi convertido no caminho de Damasco; como Deus revelou o seu plano e ministério para Saulo (Paulo).

Ele testeficava com respeito ao seu ministério subsequente (as viagens missionárias) e como ele foi preso em Jerusalém. Continuando, ele mencionou o conteúdo da sua mensagem, -“que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo o para os gentios” (Versículo 23).

As Reações de Festo e o Rei Agripa com relação à declaração de Paulo com o resultante ministério de proclamar o evangelho ao povo judaico e aos gentios; Paulo desviou a conversa para o Rei Agripa.

24 A esta altura Festo interrompeu a defesa de Paulo e disse em alta voz: “Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!” 25 Respondeu Paulo: “Não estou louco, excelentíssimo Festo. O que estou dizendo é

verdadeiro e de bom senso. 26 O rei está familiarizado com essas coisas, e lhe posso falar abertamente. Estou certo de que nada disso escapou do seu conhecimento, pois nada se passou num lugar qualquer. 27 Rei Agripa, crês nos profetas? Eu sei que sim”. 28 Então Agripa disse a Paulo: “Você acha que em tão pouco tempo pode convencer-me a tornar-me cristão?” 29 Paulo respondeu: “Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que não apenas tu, mas todos os que hoje me ouvem se tornem como eu, porém sem estas algemas”.

Atos 26:24-29

Ao ouvir estas palavras, Festo ficou tão contrariado dizendo, “Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!” (Verículo 24). Mas Paulo, sabiamente, desviou a atenção para o rei Agripa dizendo que o rei era familiarizado com tudo que foi dito. Provavelmente, ele ficou bem indignado com as palavras que foram dirigido ao rei, “Rei Agripa, crês nos profetas?” O Rei, irritado, respondeu com desprezo, “Voce acha que em tão pouco tempo pode convencer-me a tornar-me cristão?” Paulo disse que ele gostaria que todos no salão fôssem como ele (como crente).

O Fim Da Entrevista

30 O rei se levantou, e com ele o governador e Berenice, como também os que estavam assentados com eles. 31 Saindo do salão, comentavam entre si: “Este homem não fez nada

que mereça morte ou prisão”. 32 Agripa disse a Festo: “Ele poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César”.

Atos 26:30-32

Imediatamente, o rei Agripa e o governador Festo, com Berenice, saíram da sala de audiências também com os assentadores e começaram uma conversa com respeito a melhor maneira de resolver o caso em questão relativo a Paulo. A opinião geral era que Paulo não fez nada que mereça morte ou prisão. A última palavra a respeito de Paulo foi dito por Agripa (Versículo 32), Agripa disse a Festo, “Ele poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César.”

Capítulo Vinte e Sete Atos 27:1-44

A Viagem do Apóstolo Paulo para a Itália (Roma)

(Obs: O aluno é encorajado ler cuidadosamente o Capítulo inteiro para familiarizar se com todos os detalhes).

O Início da Viagem

1 Quando ficou decidido que navegaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros presos foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao Regimento Imperial. 2 Embarcamos num navio de Adramítio, que estava de partida para alguns lugares da província da Ásia, e saímos ao mar, estando conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica. 3 No dia seguinte, ancoramos em Sidom; e Júlio, num gesto de bondade para com Paulo, permitiu-lhe que fosse ao encontro dos seus amigos, para que estes suprissem as suas necessidades. 4 Quando partimos de lá, passamos ao norte de Chipre, porque os ventos nos eram contrários. 5 Tendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e da Panfília, ancoramos em Mirra, na Lícia. 6 Ali, o centurião encontrou um navio alexandrino que estava de partida para a Itália e nele nos fez embarcar. 7 Navegamos vagarosamente por muitos dias e tivemos dificuldade para chegar a Cnido. Não sendo possível prosseguir em nossa rota, devido aos ventos contrários, navega-

mos ao sul de Creta, defronte de Salmona. 8 Costeamos a ilha com dificuldade e chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laséia. 9 Tínhamos perdido muito tempo, e agora a navegação se tornara perigosa, pois já havia passado o Jejumb. Por isso Paulo os advertiu: 10 Senhores, vejo que a nossa viagem será desastrosa e acarretará grande prejuízo para o navio, para a carga e também para a nossa vida . 11 Mas o centurião, em vez de ouvir o que Paulo falava, seguiu o conselho do piloto e do dono do navio. 12 Visto que o porto não era próprio para passar o inverno, a maioria decidiu que deveríamos continuar navegando, com a esperança de alcançar Fenice e ali passar o inverno. Este era um porto de Creta, que dava para sudoeste e noroeste. 13 Começando a soprar suavemente o vento sul, eles pensaram que haviam obtido o que desejavam; por isso levantaram âncoras e foram navegando ao longo da costa de Creta.

Atos 27:1-13

Paulo com outros prisioneiros foram colocados em custódia do centurião chamado Júlio e, providenciando um navio, o grupo saiu de Cesaréia para Sidom. Depois eles navegaram para Lícia, passando para o norte de Chipre continuando dificilmente porque os ventos foram bem contrários. Finalmente, eles chegaram em Mirra, na Lícia. E interessante que Lucas menciona o fato que a bordo foi Aristarco, um fiel companheiro de Paulo. Ele é lembrado em vários trechos como Atos

19:29; Atos 20:4; Colossenses 4:10 e Filemom 24. Com Lucas e Aristarco, Paulo tinha dois amigos fieis que poderiam ministrar às necessidades dele.

Chegando em Mirra, na Lícia, eles foram transferidos para outro navio e navegaram pertinho da costa, ultrapassando Rodes. Depois, mudando a direção, o navio partiu para Creta. Mas agora, a viagem estava se tornando bem perigosa por motivo do tempo tão tempestuoso e os ventos muitos contrários.

Costeando perto a ilha de Creta eles tentaram chegar a Fenice que tinha um bom abrigo ou porto onde o navio poderia invernar. A circunstância piorou; foi impossível chegar Fenice e o navio estava à mercê dos elementos e ficou numa situação crítica. Paulo, em Versículo dez preveniu o perigo dizendo, “Senhores, vejo que a nossa viagem será desastrosa e acarretará grande prejuízo para o navio, para a carga e também para a nossa vida.” Mas, o centurião não prestava atenção e desconsiderou qualquer conselho positivo e assim o navio não chegou em Fenice, um porto seguro. Assim sem qualquer possibilidade de segurança, o barco navegou sujeito, aos ventos que eram tão caprichosos.

A CONTINUAÇÃO DA VIAGEM; A TEMPESTADE É O NAUFRÁGIO NA ILHA DE MALTA

14 Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha um vento muito forte, chamado Nordeste. 15 O navio foi arrastado pela tempestade, sem poder resistir ao vento; assim, cessamos as manobras e ficamos à deriva. 16 Passando ao sul de uma pequena ilha chamada Clauda, foi com dificuldade que conseguimos recolher o barco salva-vidas. 17

Levantando-o, lançaram mão de todos os meios para reforçar o navio com cordas; e temendo que ele encalhasse nos bancos de areia de Sirte, baixaram as velas e deixaram o navio à deriva. 18 No dia seguinte, sendo violentamente castigados pela tempestade, começaram a lançar fora a carga. 19 No terceiro dia, lançaram fora, com as próprias mãos, a armação do navio. 20 Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de salvamento. 21 Visto que os homens tinham passado muito tempo sem comer, Paulo levantou-se diante deles e disse: “Os senhores deviam ter aceitado o meu conselho de não partir de Creta, pois assim teriam evitado este dano e prejuízo. 22 Mas agora recomendo-lhes que tenham coragem, pois nenhum de vocês perderá a vida; apenas o navio será destruído. 23 Pois ontem à noite apareceu-me um anjo do Deus a quem pertença e a quem adoro, dizendo-me: 24 ‘Paulo, não tenha medo. É preciso que você compareça perante César; Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de todos os que estão navegando com você’. 25 Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá do modo como me foi dito. 26 Devemos ser arrastados para alguma ilha”. 27 Na décima quarta noite, ainda estávamos sendo levados de um lado para outro no mar Adriático, quando, por volta da meia-

noite, os marinheiros imaginaram que estávamos próximos da terra. 28 Lançando a sonda, verificaram que a profundidade era de trinta e sete metros; pouco tempo depois, lançaram novamente a sonda e encontraram vinte e sete metros. 29 Temendo que fôssemos jogados contra as pedras, lançaram quatro âncoras da popa e faziam preces para que amanhecesse o dia. 30 Tentando escapar do navio, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas ao mar, a pretexto de lançar âncoras da proa. 31 Então Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se estes homens não ficarem no navio, vocês não poderão salvar-se”. 32 Com isso os soldados cortaram as cordas que prendiam o barco salva-vidas e o deixaram cair. 33 Pouco antes do amanhecer, Paulo insistia que todos se alimentassem, dizendo: “Hoje faz catorze dias que vocês têm estado em vigília constante, sem nada comer. 34 Agora eu os aconselho a comerem algo, pois só assim poderão sobreviver. Nenhum de vocês perderá um fio de cabelo sequer”. 35 Tendo dito isso, tomou pão e deu graças a Deus diante de todos. Então o partiu e começou a comer. 36 Todos se reanimaram e também comeram algo. 37 Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas. 38 Depois de terem comido até ficarem satisfeitos, aliviaram o peso do navio, atirando todo o trigo ao mar. 39 Quando amanheceu não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia,

para onde decidiram conduzir o navio, se fosse possível. 40 Cortando as âncoras, deixaram-nas no mar, desatando ao mesmo tempo as cordas que prendiam os lemes. Então, alçando a vela da proa ao vento, dirigiram-se para a praia. 41 Mas o navio encalhou num banco de areia, onde tocou o fundo. A proa encravou-se e ficou imóvel, e a popa foi quebrada pela violência das ondas. 42 Os soldados resolveram matar os presos para impedir que algum deles fugisse, jogando-se ao mar. 43 Mas o centurião queria poupar a vida de Paulo e os impediu de executar o plano. Então ordenou aos que sabiam nadar que se lançassem primeiro ao mar em direção à terra. 44 Os outros teriam que salvar-se em tábuas ou em pedaços do navio. Dessa forma, todos chegaram a salvo em terra.

Atos 27:14-44

A falta de chegar em Fenice causou uma continuação da viagem que era muita desastrosa. O trecho nos diz, “Costeando mais de perto a ilha de Creta, não muito depois, desencadeou-se do lado da ilha um tufão de vento, chamado Euro-aquilão; e sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobrar e nos fomos salientar certos pontos que tinham significação para o resto da viagem:

1). A tripulação fez de tudo para deixar mais leve o navio -- mas, em vão. Assim, o navio continuava sem rumo.

2). Paulo, falando às pessoas a bordo, os fez lembrar as palavras de advertência a respeito do perigo; Versículo 10.

3). A pesar do perigo, Deus manifestou a sua graça. Paulo, declarando a todos, transmitiu a mensagem de Deus dizendo, “Paulo não tenha medo. É preciso que você compareça perante César; Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de todos os que estão navegando com você.” O Apóstolo mesmo continuou, “Assim tenham ânimo, Senhores! Creio em Deus que acontecerá de modo como me foi dito. Devemos ser arrastados para alguma ilha.” Versículos 24-26.

4). Depois de quatorze dias de serem esbofeteado pela tempestade, o navio chegou à ilha de Malta e se encalhou num banco de areia. Em varias maneiras, todos saíram do navio mas ele foi completamente destruído . Dessa forma, todos chegaram a salvo em terra. Versículo 44.

Capítulo Vinte e Oito Atos 28:1-31

Paulo na Ilha de Malta; A chegada a Roma; O Ministério de Paulo em Roma

Paulo na Ilha de Malta

1 Uma vez em terra, descobrimos que a ilha se chamava Malta. 2 Os habitantes da ilha mostraram extraordinária bondade para conosco. Fizeram uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia frio. 3 Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando os colocava no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se à sua mão. 4 Quando os habitantes da ilha viram a cobra agarrada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: “Certamente este homem é assassino, pois, tendo escapado do mar, a Justiça não lhe permite viver”. 5 Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum. 6 Eles, porém, esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente, mas, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de estranho lhe sucedia, mudaram de idéia e passaram a dizer que ele era um deus. 7 Próximo dali havia uma propriedade pertencente a Públio, o homem principal da ilha. Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três dias, bondosamente nos recebeu e nos hospedou. 8 Seu pai estava doente, acamado, sofrendo de febre e disenteria. Paulo entrou para vê-lo e,

depois de orar, impôs-lhe as mãos e o curou. 9 Tendo acontecido isso, os outros doentes da ilha vieram e foram curados. 10 Eles nos prestaram muitas honras e, quando estávamos para embarcar, forneceram-nos os suprimentos de que necessitávamos.

Atos 28:1-10

Descobrimo que eles estiveram na Ilha de Malta, eles foram tratados bem com os habitantes. Saindo do navio naufragado, os sobreviventes chegaram bem molhados, sofrendo de frio e tremendo. Esta hospitalidade foi uma benção de Deus para os encorajar numa situação tão difícil. Versículo dois disse: “Os habitantes de ilha mostraram extraordinária bondade para todos”.

Dois acontecimentos, atualmente dois milagres, devem ser salientados:

1). Os residentes da ilha fizeram uma fogueira para deixar os sobreviventes num ambiente mais confortável. Paulo colocou na fogueira uma quantidade de garavetos e em consequência do que uma víbora saiu do calor e se fixou à mão de Paulo. Era milagre que Paulo não caiu morto, e os habitantes da ilha foram cheios de temor, pensando que ele era um deus em vez de um homem de má fama.

2). Pertinho dali, morava Púbico um rico proprietário de terras. Ele demonstrou bastante caridade aos sobreviventes. O texto diz, “bondosamente nos recebeu e nos hospedou.” Mas, seu pai estava doente sofrendo de febre e disenteria. Assim, Deus abriu uma oportunidade para ganhar a honra e o respeito dos habitantes de Malta e uma ocasião para os evangelizar.

Paulo entrou na casa do pai de Públio, orou, impôs-lhe as mãos e o curou. Espalhou a fama do Apóstolo e assim, “outros doentes da ilha vieram e foram curados.” Versículo oito. Sem dúvida bastante residentes foram evangelizados aceitando Cristo como Salvador. É bem possível que Júlio, o centurião foi incluído.

Estes sinais ou milagres não foram feitos no interesse de sinais mas para provar as credências do Apóstolo Paulo que ele era verdadeiramente um Apóstolo com autoridade divina.

Os habitantes se tornaram bem amigos de Paulo e os seus companheiros porque lemos o Versículo dez, “Eles nos prestaram muitas honras e, quando estávamos para embarcar, forneceram-nos os suprimentos de que necessitávamos.”

Paulo em Roma; O seu ministério naquela cidade

11 Passados três meses, embarcamos num navio que tinha passado o inverno na ilha; era um navio alexandrino, que tinha por emblema os deuses gêmeos Cástor e Pólux. **12** Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias. **13** Dali partimos e chegamos a Régio. No dia seguinte, soprando o vento sul, prosseguimos, chegando a Potéoli no segundo dia. **14** Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana com eles. E depois fomos para Roma. **15** Os irmãos dali tinham ouvido falar que estávamos chegando e vieram até a praça de Ápio e às Três Vendas para nos encontrar. Vendo-os, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado. **16** Quando chegamos a Roma, Paulo re-

cebeu permissão para morar por conta própria, sob a custódia de um soldado. 17 Três dias depois, ele convocou os líderes dos judeus. Quando estes se reuniram, Paulo lhes disse: “Meus irmãos, embora eu não tenha feito nada contra o nosso povo nem contra os costumes dos nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos. 18 Eles me interrogaram e queriam me soltar, porque eu não era culpado de crime algum que merecesse pena de morte. 19 Todavia, tendo os judeus feito objeção, fui obrigado a apelar para César, não porém, por ter alguma acusação contra o meu próprio povo. 20 Por essa razão pedi para vê-los e conversar com vocês. Por causa da esperança de Israel é que estou preso com estas algemas . 21 Eles responderam: “Não recebemos nenhuma carta da Judéia a seu respeito, e nenhum dos irmãos que vieram de lá relatou ou disse qualquer coisa de mal contra você. 22 Todavia, queremos ouvir de sua parte o que você pensa, pois sabemos que por todo lugar há gente falando contra esta seita”. 23 Assim combinaram encontrar-se com Paulo em dia determinado, indo em grupo ainda mais numeroso ao lugar onde ele estava. Desde a manhã até a tarde ele lhes deu explicações e lhes testemunhou do Reino de Deus, procurando convencê-los a respeito de Jesus, com base na Lei de Moisés e nos Profetas. 24 Alguns foram convencidos pelo que ele dizia, mas outros não creram. 25

Discordaram entre si mesmos e começaram a ir embora, depois de Paulo ter feito esta declaração final: “Bem que o Espírito Santo falou aos seus antepassados, por meio do profeta Isaías:

26 “ ‘Vá a este povo e diga:

Ainda que estejam sempre ouvindo,

vocês nunca entenderão;

ainda que estejam sempre vendo,

jamais perceberão.

27 Pois o coração deste povo

se tornou insensível;

de má vontade

ouviram com os seus ouvidos,

e fecharam os seus olhos.

Se assim não fosse,

poderiam ver com os olhos,

ouvir com os ouvidos,

entender com o coração

e converter-se,

e eu os curaria’. 28 “Portanto, quero que saibam

que esta salvação de Deus é enviada aos gentios;

eles a ouvirão!” 29 Depois que ele disse isto, os ju-

deus se retiraram, discutindo intensamente entre

si. 30 Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na

casa que havia alugado, e recebia a todos os que

iam vê-lo. 31 Pregava o Reino de Deus e ensinava

a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e

sem impedimento algum.

Atos 28:11-31

Eles passaram o inverno na ilha e depois de decorrer três meses, o grupo embarcou para Itália. Depois de pouco tempo os membros do grupo chegaram em Putéoli. Encontrando alguns irmãos cujo convite foi aceito, os viajantes ficaram uma semana com eles e depois Paulo e os caminhantes saíram para Roma.

As notícias da chegada de Paulo atingiram outros irmãos em Roma e eles saíram para encontrar os viajantes no caminho. Assim, Paulo se tornou bastante alegre como diz o Versículo 15. “Vendo-os, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado.” Finalmente, a longa e árdua viagem acabou. Em Roma, Paulo ganhou permissão de morar onde quisesse não obstante guardado por um soldado.

Paulo estava ansioso para explicar a sua situação aos irmãos e por motivo disto, ele chamou os líderes judaicos para expor a verdade das acusações dirigidas contra ele. Versículos 18 e 19. narram o seguinte: “Eles (os Romanos) me interrogaram e queriam me soltar, porque eu não era culpado de crime algum que merecesse pena de morte. Todavia, tendo os judeus feito objeção, fui obrigado a apelar para César.”

Mais tarde, o Apóstolo tinha oportunidade para conversar com os judeus, “um grande número de judeus veio à casa dele” falando a respeito de Jesus e concernente o Reino de Deus. Infelizmente, muitos não concordaram, não deram apoio ao testemunho de Paulo. Esta recusa provocou uma interjeição da parte de Paulo e ele disse com intensidade, o Espírito Santo estava certo; quando disse por meio do profeta Isaías 6:9, 10. “Ele disse: “Vá, e diga a este povo: Estejam sempre ouvindo, mas nunca entendam; estejam sempre vendo, e jamais percebam. Torne insensível o coração deste povo; torne surdos os seus ouvidos e feche os seus olhos. Que eles não vejam com os olhos não ouçam com os ouvidos,

e não entendam com o coração, para que não se convertam e sejam curados.”

Esta declaração tem bastante importância. Ela salienta o fato que ocorreu uma mudança na dispensação --Deus adiou o Programa Profético e o seu plano para abençoar o Mundo através da nação de Israel. (Êxodo 19:6; Zacarias 8:22,23; Isaías 2:2,3; Miquéias 4:1-5.) Ele colocou de lado temporariamente Israel para introduzir esta nova Dispensação da Graça de Deus. A declaração de enviar o Evangelho da Graça de Deus aos gentios foi feita bem anterior à última afirmação em Atos Capítulo 28. Este fato é mais uma forte prova que a Administração (Dispensação) da Graça de Deus começou com a conversão do Apóstolo Paulo.

É tão interessante que Deus, na sua soberania, providenciou uma boa acomodação na qual Paulo gozou bom companheirismo com os seus amigos. As Escrituras nos revela em Versículos 30 e 31: “Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a todos os que iam vê-lo. Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum.”

O Pastor/Professor Charles Baker deu um sumário da importância e o objetivo do livro de Atos. Ele disse, “Nós cremos que o propósito do Livro de Atos é para demonstrar a maneira e o porquê que a Nação de Israel se desviou, e por que razão aquela Nação a quem foi cedida a promessa e a oferta do Reino Messiânico mas não entrou naquele Reino; por que razão Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava”, Romanos 11:7.

“Temos que entender (este propósito) antes de compreender as Epístolas de Paulo que seguem o Livro de Atos. O Livro começa com

a oferta do Reino a Israel e termina com o pronunciamento de cegueira na nação de Israel e a entrega do ministério da salvação aos Gentios. Vejamos tudo isto acontecendo progressivamente através do segunda metade do livro.”

Podemos provar esta verdade em várias maneiras, mas um bom testemunho é o tempo do verbo “enviar” em Atos 28:28. Com referência à salvação enviada aos Gentios, o tempo do verbo é aoristo, quer dizer “tempo passado” e a tradução deve ser “foi enviada” ou “tem sido enviada”, significando que a pregação do Evangelho da Graça de Deus aos Gentios começava bem antes de Atos 28:28. Paulo mencionou esta veracidade pela primeira vez em Atos 13:46.

Falando aos Judeus com relação a Palavra de Deus foi dito “--mas, pôsto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios.” A mesma coisa aconteceu em Atos 18:6. O erudito Charles Baker continua, “Portanto Atos 23 não designa o início de completamente uma nova dispensação, mas o fim duma transição da velha para a nova e a manifestação madura da nova -- A Dispensação da Graça de Deus.”